

PARECER PARA A PROPOSTA DE REGISTRO DO MODO DE FAZER A CUCA ARTESANAL DO MUNICÍPIO DE ROLANTE

Este parecer para a proposta de registro do Modo de Fazer a Cuca Artesanal do município de Rolante, elaborado a partir da documentação existente no Processo Administrativo Eletrônico nº 23/1100-0002063-9, aberto em 13/12/2023 no IPHAE, contendo: Inventário dos saberes e Modos de Fazer a Cuca, incluindo as fichas elaboradas com base no Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC); fotografias da capacitação da equipe responsável pelo inventário da confecção das cucas, da Kuchenfest, da oficina culinária e da oficina de construção de fornos; Plano de Salvaguarda dos Saberes e Modos de Fazer a Cuca, Requerimento para o Registro para o Modo de Fazer a Cuca de Rolante como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, Manifestação de Interesse e Anuência a instauração de processo de registro do modo de fazer a Cuca de Rolante como Patrimônio Cultural Imaterial, Dossiê do Inventário do Modo de fazer a Cuca, Parecer técnico do IPHAE e Atas das reuniões da Câmara Temática do Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Sul (CTPCI).

A solicitação de Registro do bem deu-se a partir de demanda da Associação dos Amigos do Museu Histórico de Rolante e do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Rolante, Projeto sob o título: “Cuca, uma delícia de patrimônio”, que teve financiamento do PRÓ-CULTURA RS FAC - Edital Sedac nº 07/2021 - FAC Patrimônio, com consultoria para coordenação dos processos que envolveram a construção do inventário cultural dos modos de fazer a cuca no município de Rolante, Rio Grande do Sul, de Daniel Vaz Lima, Bacharel em Sociologia com doutorado em Antropologia.

O processo de registro dos saberes e modos de fazer a Cuca abrange apenas a área geográfica de Rolante. Considerando que a confecção de Cuca é identificada em outros municípios do estado do Rio Grande do Sul, porém em contextos e modos de fazer distintos, as discussões na Câmara (CTPCI), relatadas em ata no processo, indicam que todos os modos de fazer cuca poderiam ser registrados de acordo com suas peculiaridades e levantam a possibilidade de que o registro permaneça aberto para novas adesões. A proposta é que, conforme o processo da cuca de Rolante seja divulgado, se estimule outros municípios a realizarem inventários sobre o modo de fazer cuca em suas localidades.

De acordo com o inventário, a cuca é uma herança cultural dos primeiros colonizadores alemães que se instalaram no território de Rolante e, ao longo dos anos, teve seu modo de fazer alterado de acordo com as condições, características e ingredientes disponíveis no local. As cuqueiras e cuqueiros são os principais detentores desse saber, responsáveis por preservá-los e transmiti- los para as próximas gerações. O modo de fazer cuca envolve todo o processo

de aquisição de ingredientes, de misturá-los para fazer a massa e os recheios, assá-los em fornos a lenha, para consumo das famílias ou em festividades comunitárias e celebrações, como a Kuchenfest, festa da cuca. Todas essas etapas incluem elementos que contribuíram para o surgimento do modo de fazer característico de Rolante, como as diferentes técnicas de cultivo, as rotas comerciais, o uso de fornos artesanais coletivos e de insumos locais, como linguiça, banha, manteiga, uva, mirtilo, entre outros.

Além disso, atualmente a cuca é um impulsionador da atividade turística no local, contribuindo para o desenvolvimento econômico. Identifica-se, ainda, uma questão de gênero através do envolvimento do homem em atividades típicas femininas, mesmo que para desempenhar funções de construção (do forno), de cuidado com o forno e da sova da massa.

O documento identificou dois bens culturais associados ao saber e modo de fazer a Cuca, que são: - Saberes e Modos de Fazer o Forno a Lenha, que envolve um ofício passado por mestres artesãos desde a construção do forno artesanal, a cura do barro, até os saberes envolvidos em assar a cuca, que contribui para o seu diferencial de sabor; e a – Kuchenfest, a festa da cuca, celebração que ocorre no município desde 1997, seguindo as tradições dos descendentes de alemães, e celebra as mulheres, a cuqueira, o espaço da cozinha e o saber fazer.

O inventário realizado pelos proponentes apresenta evidências de que o saber fazer da cuca artesanal em Rolante é um bem cultural imaterial de grande importância social, econômica e cultural, justificando seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial Estadual. O documento apresenta os fatores de risco da preservação do bem imaterial e as medidas de salvaguarda recomendadas para sua proteção. Os fatores que representam riscos consistem na dificuldade de fazer as pessoas se interessarem pelo saber fazer artesanal, na medida em que esse conhecimento não está ligado à carreira profissional dos indivíduos e a lógica de aumento de produção. Além disso, o fato de os jovens participarem apenas de algumas funções na confecção das cucas, durante a festividade Kuchenfest, implicaria no desconhecimento do processo como um todo. Nesse sentido, as principais recomendações são a manutenção das características artesanais do modo de fazer cuca artesanal e a capacitação dos jovens sobre todas as etapas da elaboração do bem.

Destaca-se a importância do “Plano de Salvaguarda”, como instrumento de proteção do bem cultural e sob responsabilidade do Departamento Municipal de Cultura e do Museu Histórico de Rolante, que foi apresentado para instituições e lideranças locais nas áreas de Educação, Cultura, Turismo, Extensão rural, dentre outras, com o intuito de debatê-lo, permitindo a estas suas contribuições e definição de participação na execução de ações, contempladas nos quatro Eixos definidos neste Plano e seus respectivos objetivos: EIXO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: a) Ampliar as políticas de educação patrimonial como objetivo

de manter vivo o modo de fazer nas cozinhas das famílias rolantenses. EIXO PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO: a) Incentivar o fortalecimento das cadeias curtas, a partir da produção de bens industrializados e *in natura*; b) Reconhecer e divulgar os locais de comercialização das Cucas originais de Rolante; c) Desenvolver um produto turístico, a partir da Oficina Mestre Cuca. EIXO PRESERVAÇÃO DA MATERIALIDADE: a) Incentivar a preservação dos fornos a lenha (ou fornos de tijolos) existentes nas casas das famílias, salões das comunidades, agroindústrias e espaços públicos; b) Identificar pedreiros que dominam a técnica construtiva do forno a lenha e realizar ações de divulgação desse trabalho. EIXO PESQUISA E ACERVO: a) Salvar antigas receitas da Cuca de Rolante, principalmente através dos cadernos de receitas; b) Ampliar e manter o acervo do Museu Histórico de Rolante referente a Cuca; c) Promover parcerias com Faculdades e Universidades na realização de estágios e pesquisas, no Museu Histórico de Rolante, sobre patrimônio cultural material e imaterial do município; d) Promover ações de comunicação que fortaleçam a memória das comunidades. Ressalta-se que as ações previstas no Plano têm prazo de 4 anos para sua execução, e que neste mesmo prazo este deverá ser revisado e estabelecido novo Plano, sendo responsabilidade do Departamento de Cultura e ao Museu Histórico de Rolante a competência de promover a divulgação do Plano.

Diante disso, recomenda-se que as ações que promovam a educação patrimonial sejam permanentes nas escolas do município e que além de oficinas, realização de projetos sejam realizadas visitas guiadas nos espaços de confecção das cucas com o objetivo da compreensão, valorização e preservação de todo o processo que envolve o *modo de fazer* a Cuca. Que sejam realizadas parcerias com Universidades para realização de ações de salvaguarda de antigas receitas e das atualizações realizadas ao longo do tempo e ações de preservação da materialidade dos fornos (projetos e maquetes) e que estes documentos possam ser incorporados ao acervo do Museu e disponíveis para acesso aos visitantes.

As importantes referências históricas relativas ao bem e identificadas no inventário, o levantamento da participação e envolvimento da comunidade em todo processo de confecção das cucas e os riscos apontados que comprometem a continuidade do saber fazer justificam o seu registro como Patrimônio Cultural Imaterial do Rio Grande do Sul.

A proposta está em conformidade com a Lei nº 13.678, de 17 de janeiro de 2011, que dispõe sobre o patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio Grande do Sul, atualizada pela Lei nº 14.155, de 20 de dezembro de 2012 e regulamentada pelo Decreto nº 54.763, de 17 de agosto de 2019.

Assim sendo, recomendamos à Câmara Temática do Patrimônio Cultural Imaterial do IPHAE (CTPCI) a aprovação dessa proposta de registro.

Porto Alegre, 17 de fevereiro de 2025.

Documento assinado digitalmente



CLEUSA ALVES DA ROCHA
Data: 21/02/2025 17:00:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cleusa Alves da Rocha

Documento assinado digitalmente



NATALIA SALVATE BRASIL
Data: 21/02/2025 16:20:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Natália Salvate Brasil

Membros da CTPCI, representantes da Emater/RS-Ascar.